



# A Paz na Era Conscencial

*Peace In The Consciential Age*

*Paz en la Conciential Era*

**Felix Wong**

## Resumo

A Conscienciologia é considerada a ciência das ciências porque estuda o que há de mais prioritário para qualquer pessoa: ela mesma, a própria essência com suas manifestações inerentes e o modo de evoluir. O estudioso dessa ciência é, antes de tudo, um autopesquisador. O paradigma consciencial permite descortinar os bastidores do cenário evolutivo, da história pessoal e além, amplia exponencialmente a visão de si. Isso, não raro, gera sentimentos de inquietude e desejo de dominar conscientemente o processo pessoal. Paradoxalmente é a cosmovisão resultante do descortínio que possibilita ao interessado a conquista da legítima paz íntima. Nesse contexto se insere a proposta do *Pacificarium*, o primeiro laboratório grupal da paz do planeta como instrumento prático assistencial. O autoesforço e o acúmulo de experiências permite à pessoa vivenciar antecipadamente a era consciencial, base fundamental para a humanidade aspirar ao Estado Mundial.

**Palavras-chave:** Pacifismologia; Estado Mundial; Reurbex; Lucidez; Interassistencialidade.

## Resumen

*Concienciología es considerada la ciencia de las ciencias porque estudia lo que es más prioridad a cualquier persona: a sí misma, la propia esencia misma de sus manifestaciones inherentes y cómo evolucionan. El estudiante de esta ciencia es, ante todo, un auto investigador. El paradigma consciencial permite develar el backstage del escenario evolutivo, de la historia personal y más allá, se expande de manera exponencial la visión de sí mismo. Esto, a menudo, genera sentimientos de inquietud y deseo de dominar conscientemente el proceso personal. Paradójicamente, es la resultante visión del cosmos, como resultado de la previsión, que permite la conquista legítima de la paz interior. En este contexto, la propuesta del *Pacificarium*, el primer laboratorio grupal de la paz en el planeta, es inserida como una herramienta práctica asistencial. El autoesforço y la acumulación de experiencia permite a la conciencia vivir, en avance, la era consciencial, base fundamental para la humanidad aspirar al Estado Mundial.*

**Palabras clave:** *Pacifismología; Estado Mundial; Reurbanización Extrafísica; Lucidez; Interassistencialidad.*

## Abstract

*Conscientiology is considered the science of sciences because it studies what's more priority to any person: herself, the very essence with its inherent manifestations and the way to evolve.*

*The person who studies this science is, above all, a self-research. The consciencial paradigm allows unveiling the backstage of evolutionary scenario, the personal history and beyond, exponentially expands the vision of it. This often generates feelings of restlessness and desire to consciously dominate the personal process. Paradoxically, it is the resulting worldview of foresight that enables the interested conquest of legitimate inner peace. In this context is inserted the proposition of Pacificarium, the first peace group laboratory of the planet as an assistencial practical tool. The self-effort and the accumulation of experience allows one to experience in advance the consciencial age, fundamental basis for humanity aspire to the World State.*

**Keywords:** *Pacifismology; World State; Extraphysical Reurbanization, Lucidity, Interassistentiality.*

## INTRODUÇÃO

O princípio fundamental da Conscienciologia considera a gênese de todo cosmos resumido em duas grandezas: a consciência e a energia. Logo, nós, consciências, somos acima de tudo cidadãs cósmicas, procurando evoluir através da vontade na busca de maior lucidez. Assim, desde o início cabe à consciência e somente a ela exercer a indagação básica: o que eu quero?

No entanto, na história desse planeta tem ocorrido justamente o oposto, a busca pela dominação empregando o belicismo, visando o poder. Para isso, desde tempos imemoriais, empregam-se manipulações procurando coagir e vender soluções “mágicas” externas à consciência; desde objetos, símbolos e pessoas santificadas a ideias falaciosas. As religiões e as monarquias são exemplos claros: das cruzadas à *jihad*, a guerra santa, fanatismo que perdura e vem intensificando mesmo em pleno século XXI. (Vieira, 2014, página 1324)

Do ponto de vista do Brasil vivemos tempos de graves denúncias de corrupção. É o “mensalão” em 2013 e 2014 e atualmente o “petrolão” (operação ‘lava jato’) paralisando o país estarecido. Essa é outra forma histórica de violência desde os tempos do Brasil colônia. Entretanto, não sendo exclusividade do país, assola o mundo inteiro, pois dinheiro significa poder. É emblemático constatar que as 6 maiores empresas no mundo detêm fortuna superior à soma dos PIBs (Produto Interno Bruto) de 60 países (Semler, 2015). Parafraseando Semler, “Quando isso ocorre há algo profundamente errado”.

Tais formas de abordagens belicistas lamentavelmente estão, de modo bastante forte, impregnadas em todos segmentos da sociedade de maneira que a maioria dos cidadãos não se percebe quanto às atitudes e maneiras de pensar e se manifestar. Pelo contrário, muitas vezes tais atitudes agressivas são até valorizadas. Assim, a maioria das consciências embarca em um processo sem criticidade, pautando cada vez mais por algo “externo” à ela afastando-se da verdadeira essência: o que eu quero? Essa simples pergunta é mais complicada do que aparenta, pois a pessoa precisa refletir e se posicionar.

Face ao condicionamento de expectativas e de busca de solução “externa”, as pessoas costumam ficar paralisadas aguardando a salvação ou confundem o meio com o fim. Exemplos: nos EUA é o dinheiro que resolve tudo, é sinônimo de sucesso e felicidade; no Brasil quem resolve é deus, o governo ou “alguém” que dê um jeito. Repare que culturalmente pode variar a “solução”, mas não a ilusão. Isso

fica patente quando adentramos na Pacifismologia. Como conquistar a paz se há sempre terceirização? Mais que isso, se há belicismo intrínseco potencialmente pronto para se manifestar? Na realidade, é a própria pessoa que precisa passar por reeducação. Ela precisa enxergar-se como consciência.

A única maneira de se cair em si e efetivar mudanças é através da reciclagem e isso somente é possível vivenciando-a. Impossível terceirizá-la. É por isso que, no intuito de “acordar”, o IIPC e as demais ICs estampam bem claro para o visitante e em todas as atividades o *Princípio da Descrença*:

**NÃO ACREDITE EM NADA. NEM MESMO NO QUE LHE INFORMAMOS.  
EXPERIMENTE. TENHA SUAS EXPERIÊNCIAS PESSOAIS.**

A *Descrenciologia* como diretriz e o *Paradigma Consciencial* como base para investigação. Essas são as ferramentas básicas para desenvolvimento da Autocosmovisiologia sob o viés da Pacifismologia.

Segundo prof. Waldo (VIEIRA, 1999, página 383), analisando sob o enfoque energético, a humanidade encontra-se no início da era volitiva, a sexta<sup>1</sup> ao logo da história e a Conscienciologia e a Projeiologia vêm para consubstanciar e dar maior autonomia e autossuficiência.

## OBJETIVO

Esse artigo objetiva apresentar a análise da especialidade Pacifismologia, sob o enfoque das verdades relativas de ponta (*verpons*) do paradigma consciencial. Para isso, propõe a expansão da paraperceptibilidade pela assunção da vontade, desenvolvendo o autoparapsiquismo assistencial através das várias ferramentas ora disponíveis na CCCI. Dentro desse escopo, apresenta o primeiro laboratório grupal da paz, o *Pacificarium*, a ser edificado no *Campus* do IIPC em Saquarema. Objetiva também avaliar as repercussões no médio e longo prazo, enquanto minipeça no rol de estratégias para o estabelecimento da Era Consciencial e do Estado Mundial, traçadas há séculos por consciências mais lúcidas, Evoluciólogos e Serenões, no fluxo do movimento de reurbanização extrafísica (*reurbex*).

## VERDADES RELATIVAS DE PONTA, AS VERPONS

As verdades relativas de ponta propostas pelo paradigma consciencial e utilizadas na reeducação conscienciológica catalisam gradualmente o autodiscernimento e, assim, a expansão da visão do cosmos, do fluxo evolutivo. Trabalhamos com cinco parâmetros ou variáveis básicas da realidade, apresentadas a seguir com breve enfoque na pacifismologia:

1. **Parâmetro bioenergético.** Enfoque a partir das energias que tudo permeia: nas pessoas, o holochakra e as afinizações entre as consciências intrafísicas e extrafísicas, diferenciando níveis evolutivos. A necessidade do domínio energético, emprego do EV, para a auto e heteroprofilaxia, a pró-atividade na manutenção da higidez pensênica.

---

<sup>1</sup> Taxologia em ordem cronológica: as eras Muscular; Mecânica; Química; Atômica; Eletrônica e Volitiva.

2. **Parâmetro holossomático.** Enfoque a partir dos veículos de manifestação: soma, energossoma ou holochakra, psicossoma e mentalsoma. A descoincidência autopromovida catalisando o autoparapsiquismo fundamental para percepção e interação com a dimensão extrafísica.

3. **Parâmetro multidimensional.** Enfoque na expansão da realidade consciencial com as dimensões extrafísicas. Assunção de trabalho com equipex nas várias tarefas interassistenciais e de gescons. A vivência lúcida como minipeça.

4. **Parâmetro multiexistencial.** Enfoque na expansão autoconsciente das múltiplas vidas, intrafísicas e extrafísicas, entre o menos infinito e o mais infinito no tempo. A holomemória, a recuperação de cons magnos do intermissivo.

5. **Parâmetro cosmoético.** Enfoque da ética maior reguladora da evolução consciencial e cósmica. A coerência testada entre o que já conhece e o efetivamente praticado. O processo holocármico regulador da autonomia. A segurança auferida através da autoinserção no fluxo evolutivo.

Pelo detalhamento de cada parâmetro fica claro ser a própria consciência o agente promotor da investigação de si mesmo, empregando a volição. A autopesquisa é também denominada labcon ou laboratório consciencial. Assim, no dia a dia, o conscienciólogo puxa para si toda e qualquer vivência por mais banal que a 1ª vista lhe pareça. Situações e sentimentos ganham outra riqueza, iluminando a autolucidez no cotidiano. Provavelmente o autopesquisador encontrará em si, por exemplo, pensamentos belicistas antes não percebidos.

A prática energética regular, promove a descoincidência sadia do holossoma, provoca estados alterados de consciência que levam o autopesquisador a desenvolver o parapsiquismo maduro (Vieira, 2013). É ele o principal catalisador de holomaturidade, dado que amplia em muito a noção da realidade. Caso contrário ficamos restritos à teoria. Alguns fenômenos: autodiagnóstico e autoterapia pelo EV; expansões de consciência; retrocognições; *insights*; auto e heterodesassédios; projeções conscientes.

## INTERASSISTENCIALIDADE, A TERCEIRA VIA

**Definição.** A *interassistencialidade* é a vivência da assistência interconsciencial, mútua, fundamentada notadamente na reeducação por intermédio da tarefa do esclarecimento (tares), inteligência evolutiva (IE), Cosmoética, policarmalidade e no princípio cósmico de “quem é menos doente assiste ao mais doente”. (VIEIRA, 2013)

Desde priscas eras, a lei de Talião, aquela que preconiza “olho por olho”, é a que vem regulando os conflitos da humanidade. Assim, do ponto de vista cármico, os papéis predominantes vem sendo ou de vítima ou de algoz, alternando incessantemente e determinando ressomos e mais ressomos com liberdade restrita devido às interprisões. Longe de ser punição, é a consequência do ato anticosmoético, tal como a promissória não resgatada em cobrança. Nesse cenário, aparentemente só há duas vias possíveis.

Outra consequência deletéria é o cenário extrafísico. Legiões de consciências extrafísicas afinizadas pelo belicismo permanecem sideradas na baratrofera. Tais comunexes formam verdadeiras favelas com patologia predominante: energias densas realimentando a paracomatose dos habitantes da comunex. A maioria não se percebe como consciéx, presa ainda à última vida intrafísica, totalmente defasada e, muitas vezes, imersa em um ambiente e hábitos de séculos atrás.

Nesses ambientes da baratrofera o belicismo é extremamente arraigado e estagnado e é provável que um habitante ao ressonar manterá o mesmo padrão. Em que pese um soma novo, a paragenética aliada ao instinto (subcérebro abdominal), muito provavelmente o reconduzirão ao que já está acostumado. Essa pessoa é a que denominamos de consciência reurbanizada ou *consréu* (Vieira, 2002, pagina 242) e necessita muito de assistência qualificada para se atualizar.

Para sair do ciclo vítima-algoz, a Conscienciologia propõe a interassistencialidade técnica e madura, pela tarefa do esclarecimento (*tares*). Essa é a terceira via aberta por consciências lúcidas há milênios. É a melhor forma de interromper a longa cadeia de interprisões empregando a *lei do maior esforço evolutivo*. No entanto, cabe ao candidato a assistente fazer o *upgrade* pessoal do próprio labcon (Wong, 2013).

Assumir a condição de assistente é o grande divisor de águas para qualquer consciência. É se apossar da adultidade consciencial, pois trata-se de puxar a responsabilidade da assunção do melhor de si, dos trafores, em prol da assistência. É reciclar voluntariamente através do trinômio responsabilidade-maturidade-autonomia, girando em ciclo virtuoso crescente. É afinizar-se com consciências mais evoluídas em trabalhos assistenciais de crescente abrangência. É bancar o que já conhece e retribuir ao cosmos os aportes recebidos.

Importante lembrar que ser assistente exige estofo energético e técnica. Desenvolver o domínio energético é imprescindível para as manobras básicas assistenciais: EV, Assim e Desassim, encapsulamento, arco voltaico e outras. No entanto, cumpre ressaltar que os fatos indicam que só melhoramos atuando no calor da assistência. Os fatos e parafatos indicarão o crescendo do trinômio parapercepção-resultados-confiança chancelando o trabalho com a equipex.

Há pessoas que sabem muito, mas mal se mexem, pois aparentemente isso não lhes causa conflito íntimo. No âmbito da Pacifismologia vemos que a verdadeira paz íntima nada tem a ver com alienação daquele que está na torre de marfim, nem com ingenuidade e muito menos só com boa intenção. Exige posicionamento, maturidade, incorruptibilidade, domínio energético, enfim investimento diuturno na qualificação como assistente. Somente assim conseguimos angariar confiança dos amparadores e isso, em si, é grande fator de pacificidade, pois a certeza de fazer parte de algo maior traz não somente satisfação, mas eleva em muito o nível de anticonflituosidade.

O senso de pertencimento a esse algo maior (Lopes, 2013) traz naturalmente dois aspectos extremamente positivos. O primeiro é o bem estar de ser útil, prestigiado por consciências maduras que contam contigo. O segundo é fazer parte de um trabalho interassistencial superintendido por essas consciências, praticando o *esprit de corps* multidimensional. Como consequência, elevam o senso de

responsabilidade, a autoestima e ajusta positivamente a maneira de encarar a vida, em outras palavras, catalisa a recéxis.

## ERA CONSCIENCIAL

Definição. “Era consciencial: aquela na qual a média das consciências humanas encontrar-se-á suficientemente melhorada através dos impactos, redefinições, revoluções e evoluções criadas pela projeção consciente generalizada.” (Vieira, 1999, página 381)

Sabemos que o nível evolutivo atual do planeta Terra impõe idas e vindas através de ressonâncias sucessivas. Elas criam barreiras praticamente intransponíveis à maioria para se manifestar na plenitude como consciência. Nesse caso, a mesologia acaba sobrepujando e a conscin fica condicionada e restrita basicamente à atual existência. Das dificuldades impostas para o intermissivista, o esquecimento é o mais difícil, pois gasta-se muito tempo na recuperação de cons. Além disso, terá de contar com aportes facilitadores para lembrá-lo de sua condição e das principais cláusulas da programação existencial.

A Era Consciencial é a visão homeostática da Conscienciologia, considerando-a mais difundida na socin. Logo, haverá massa crítica de intermissivistas trabalhando desde cedo na recuperação de cons e, por conseguinte, priorizando o completismo existencial. Graças a essas atividades, propiciar-se-á maior aproximação com comunexes afins e o trabalho ombro a ombro com as consciéxes. Para isso, o desenvolvimento parapsíquico será priorizado desde a infância, assim como a autopesquisa.

Dentre a gama de fenômenos parapsíquicos praticados, particularmente, a projeção consciente será mais empregada, aumentando assim a autossuficiência das conscins que poderão ir direto na fonte e vir a aliviar o trabalho dos amparadores (Vieira, 1999, pag.383). Outra técnica que se tornará corriqueira será a da Tenepes, facilitando em muito o desassédio e, por consequência, na ampliação interassistencial com maior número de ofexistas.

Oportunizando a convivência diuturna e consciente com a multidimensionalidade nos processos interassistenciais, haverá naturalmente o atilamento do parapsiquismo e o refinamento da inteligência evolutiva. Ficará claro e natural o sinergismo em prol da otimização evolutiva através da recuperação precoce de cons. A técnica do autorrevezamento multiexistencial (Thomaz et al, 2015, pág. 68) tornar-se-á realidade para boa parte dos intermissivistas.

Imprescindível ressaltar a importância da formação grupal de repositório científico das obras da Conscienciologia. É vital como aporte retrocognitivo para as conscins, permitindo a retomada a partir dos últimos trabalhos de retrovidas. Em especial, citamos a megagescon dos 500 verbetógrafos (2015) da Enciclopédia da Conscienciologia (Vieira, 2014, página 611), verdadeira cápsula do tempo grupal que, pela abrangência, ajudará sobremaneira nos autorrevezamentos lúcidos.

Os trabalhos atualmente desenvolvidos nas ICs antecipam parte de alguns currículos escolares, procurando inculcar e vincar a inteligência evolutiva (IE), pois é ela o grande diferencial no *upgrade*

planetário (Vieira, 2007, página 75). Podemos vislumbrar isso revisitando as linhas básicas desenvolvidas nos cursos, atividades e laboratórios do IIPC:

**Tabela 1 – Foco dos Cursos Básicos da Matriz Curricular do IIPC**

Foco	CIP	CPC	AST	PCF	ECP1	ECP2	PDP	AMI	DIN
Assistência									
Autopesquisa									
Conscienciometria									
Gescons									
Parapsiquismo									
Paz									
Proéxis									
Projeção									

CIP = Curso Integrado de Projeciologia; CPC = Curso de Projeciologia e Conscienciologia; AST = Assistenciologia; PCF = Pacifismologia; ECP1 = Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 1; ECP2 = Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2; PDP = Programa de Desenvolvimento Parapsíquico; AMI = Autopesquisa Multidimensional Interassistencial; DIN = Dinâmica Energética.

Visando a disseminação desse conhecimento, o IIPC conta com presença, pelos CEAs (Centro Educacional de Autopesquisa), nas principais capitais do país e mais três representações no exterior. A infraestrutura é praticamente toda baseada no voluntariado e há contínua formação do corpo docente, bem como itinerâncias para trocas de experiências entre CEAs. Assim, a estrutura permite a convivalidade sadia da afinização consciencial e da interassistencialidade, formando “microclima” semelhante ao almejado na era consciencial, sendo portanto o prólogo da mesma.

Em tese, a Era Consciencial já começou em fins do século XX, com o lançamento das ciências Conscienciologia e Projeciologia e, assim, pode ser vivenciada individualmente, como o caso do propositor, o prof. Waldo Vieira. É possível também ser extensiva a grupos, caso dos CEAs e em escala maior na Cognópolis em Foz do Iguaçu, na tríplice fronteira, contígua à comunex Interlúdio (Vieira, 2002, página 171), atualmente (2015) com cerca de 800 conscins.

Da mesma forma, almejamos ter a Cognópolis Rio de Janeiro no *Campus* de Pesquisa IIPC Saquarema, dependendo de esforço grupal na promoção de atividades assistenciais facilitadoras. A vocação de Saquarema é a Pacifismologia (estudo da paz consciencial). Nesse aspecto, além dos laboratórios e atividades já em curso, será construído o primeiro laboratório grupal da paz, o *Pacificarium*.

## **PACIFICARIUM, O LABORATÓRIO GRUPAL DA PAZ**

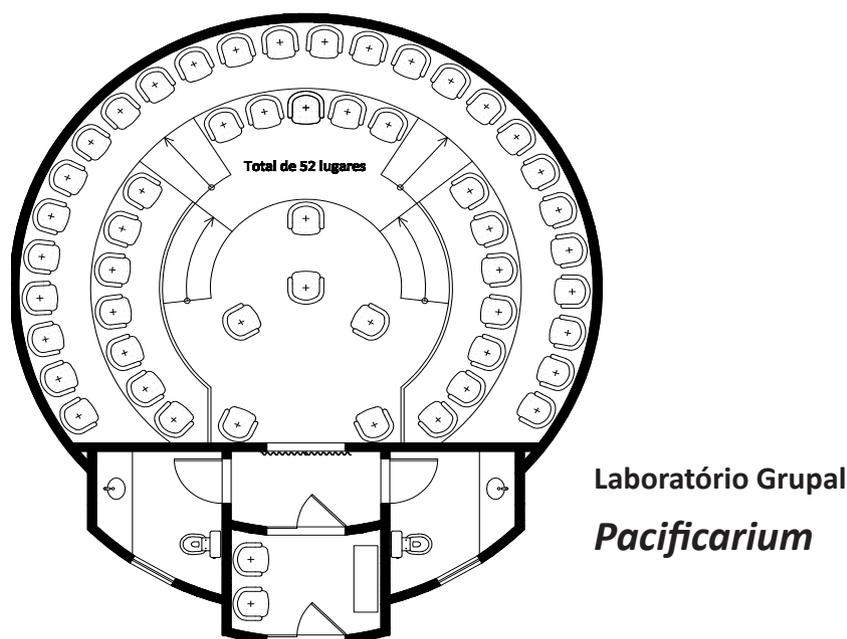
**Definição.** O *Pacificarium* é a construção física destinada à implementação do laboratório grupal, em ambiente controlado e otimizado com o holopensene da Paz, capaz de gerar extrapolações de neoverpons nos alunos assistidos devido ao padrão homeostático estabelecido.

**Sinonímia.** 1. *Extrapolacionismo Pacifismológico*. 2. *Impactoterapia Homeostática*. 3. Interação autpadrão-padrão anticonflituoso.

**Antonímia.** 1. *Impactoterapia Nosográfica*. 2. *Interação autpadrão-padrão belicoso*. 3. Laboratório individual da paz.

A proposta partiu do prof. Waldo em 2007 para que o *Campus* IIPC Saquarema abrigasse o laboratório da paz, com a orientação: “Considere, por hipótese, que uma pessoa tenha sofrido uma violência. Vamos resgatar sua confiança através do laboratório da PAZ.” Claramente, era para constituir fulcro assistencial próximo à cidade do Rio de Janeiro, símbolo e síntese do Brasil, conturbada pela crescente violência.

A resposta surgiu com a concepção do *Pacificarium* em 2013. Nesse laboratório, todos participam do campo assistencial: o assistido no centro; o trio de professores (epicon e dois de ECP1); a equipe e demais alunos. Com ambiente controlado e otimizado é propiciado a sinergia interassistencial da equipin e equipex. Abaixo, a planta baixa ilustrando o cenário.



A localização geográfica é privilegiada, em plena mata Atlântica, com fartura de energia imamente. Dentro do laboratório, a homeostase do campo permitirá o desassédio e a impactoterapia energética positiva no experimentador e consciéxes afins, potencializando inúmeros fenômenos, além da clarividência, com participação coletiva. Fica evidente que será campo de vivências assistenciais e de pesquisas onde conscins e consciéxes conviverão com vistas ao aprofundamento na Pacifismologia. É a vivência prática do Paradigma Consciencial.

Até o presente momento (abril 2015) foram realizados alguns experimentos para acertos na parapedagogia do curso *Pacificarium* e um pré-evento (o do II EIPC) no salão de eventos do *Campus* IIPC Saquarema. Mas, conforme o fluxo de recursos<sup>2</sup> pretende-se inaugurá-lo em 2016. Assim,

<sup>2</sup> A captação depende principalmente de doações, venda de cursos antecipados e eventos direcionados.

em conjunto com o *Gesconarium* (inaugurado em 2014), poder-se-á estabelecer o ciclo virtuoso do polinômio experimentação-autopesquisa-recin-gescon. Com isso, o IIPC e a CCCI ganharão *campus* especializado em Pacifismologia, necessidade perene da humanidade e parahumanidade.

## **REURBEX, O TRABALHO**

**Definição.** A *Reurbex* é “a mudança para melhor dos ambientes e comunidades extrafísicas doentias, anticosmoeticamente degradadas, patrocinada pelos Serenões, com a finalidade de higienizar o holopensene intrafísico das áreas da Socin sobre as quais exercem influência evolutiva deletéria para a Humanidade” (VIEIRA, 2002, página 245).

Para os que têm alguma sensibilidade não é difícil perceber a necessidade da limpeza energética (ECs) dos ambientes. Nos CEAs, por exemplo, isso já ocorre devido às atividades assistenciais que possibilitam minireurbanização extrafísica criando microclima multidimensional favorável. É o *binômio reurbex-reurbin*.

Da mesma forma, ampliando para regiões extensas como a Europa, imagine o acúmulo de ECs belicistas antigas, fruto de rixas milenares entre países e etnias. É megatrabalho de dimensão continental que requer o gabarito do *homo sapiens serenissimus*. Segundo pesquisas da Conscienciologia, o Serenão conhecido como Reurbanizador trabalhou por décadas com doadores anônimos. Durante o sono, projetados, eram levados para doarem suas ECs, ajudando na assepsia extrafísica do velho continente.

O auge da limpeza energética ocorreu em 09 de Novembro de 1989 e redundou na queda do muro de Berlim (Meyer, 2009, página 166). A partir desse megaevento as mudanças foram céleres: de Comunidade Econômica Européia (CEE) para União Européia (UE), atualmente (2015) com 28 países membros e mais 9 candidatos. Graças à assepsia da reurbex, os europeus puderam “respirar” novas ideias mais fraternas. É o prenúncio palpável da viabilidade do Estado Mundial.

Da trajetória européia depreende-se que o trabalho da Reurbex planetária está em curso e a qualificação e envergadura (de planejamento e tempo) requeridas transcendem a multiexistencialidade de grande número de consciências afinizadas com o trabalho. Relatos de Zéfiro (Teles, 2014, página 94), a paraidentidade intermissiva do prof. Waldo, remetem ao ano de 1100 d.e.c. como a autoconscientização do movimento da Reurbex e da relevância, a ponto de direcionar vidas sucessivas (de Zéfiro) à frente em prol do trabalho.

Nas duas últimas intermissões de Zéfiro (Teles, 2014, páginas 97 a 104) somaram 244 anos (século XVII em diante) fazendo assistência e trabalhando consciências na preparação para implantar a Conscienciologia, a base da reurbex. Dá para imaginar o tamanho dos desafios, já que estamos falando de períodos de intensa religiosidade e guerras, o que certamente exigiu grande esforço e apoio de Evoluciólogos e Serenões. No entanto, aos que têm acompanhado o progresso da Conscienciologia,

desde o Centro da Consciência Contínua (CCC) em 1981, não têm dúvidas da relevância do trabalho. O ritmo das realizações fala por si.

No tocante a Pacifismologia, interessante reparar que tem sido foco claro do prof. Waldo desde vidas prévias. Recentemente, mencionou a primeira vinda aqui no Brasil (Teles, 2014, página 125) como governante português, no século XVI. Atuou no Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco buscando apaziguar as recém criadas Capitânias Hereditárias ajudando a blindar e consolidá-las. Com isso, visava também a melhoria das condições de trabalho da futura ressonância brasileira no século XX, ou seja, a vida atual.

Finalmente, cabe refletir sobre o presente e futuro próximo com relação ao crescente descompasso entre a tecnologia em crescente sofisticação e o nível consciencial vigente. Personalidades influentes como Stephen Hawking, Bill Gates e outros já demonstram (Matsuura, 2015, página 21) clara preocupação com os avanços científicos como o da Inteligência Artificial (IA) e a amoralidade das aplicações decorrentes. Filmes de ficção como *Blade Runner* ou *Eu, Robô* podem se tornar cenários otimistas caso nada seja feito. Tudo evidencia cada vez mais a premente necessidade da inclusão da consciência na reeducação humana.

## CONCLUSÃO

Buscamos mostrar os bastidores do fluxo evolutivo tomando por base o paradigma consciencial. Entende-se que já temos condições extremamente favoráveis para o *upgrade* da humanidade e parahumanidade, através da reeducação da consciência no exercício da vontade, livre e desimpedida, para desenvolver a IE. No bojo de tudo, há que se qualificar a interassistencialidade da tarefa como a terceira via libertária da desgastada e insolúvel dualidade vítima-algoz.

Ainda no tocante à volição, é fundamental o investimento no autoparapsiquismo assistencial da parapercepção e aproximação das dimensões, tal como buscamos fazer nas atividades da Cognópolis de Foz do Iguaçu e nos CEAs do IIPC. Esses são pródromos da era consciencial, quando a Terra tornar-se-á um planeta escola e o Estado Mundial realidade.

No entanto, muito ainda temos de pesquisar sobre a Pacifismologia, dado que a Conscienciologia precisa preparar-se para tempos que virão. Basta olhar a situação mundial, como cobrir o *gap* para chegar no Estado Mundial? Nesse caso, o *Pacificarium* apresenta-se como minipeça de assistência, pesquisa e aprendizado.

Finalizamos mostrando que a verdadeira paz é aquela em que auferimos maior lucidez no fluxo evolutivo do cosmos. É a que nos instiga ao crescente autoaperfeiçoamento da IE e a da parafiliação a trabalhos prioritários como a reurbex junto às consciências mais maduras. Quem compreende e se engaja no trabalho não mais padece de dúvidas cruciais, pois mesmo com crescentes desafios, aumenta a confiança junto à equipex. Ao ser minipeça interdependente do maximecanismo assistencial, perpassa vidas e intermissões, propiciando gradualmente o egocídio, vivenciando crescente pacificação íntima.

**APROFUNDAR NA PACIFISMOLOGIA É PRIORIDADE MÁXIMA  
PARA ASPIRAR O ESTADO MUNDIAL. PARA TAL DESAFIO,  
O PACIFICARIUM APRESENTA-SE COMO O PRIMEIRO LABO-  
RATÓRIO GRUPAL CUSTOMIZADO PARA ESSA FINALIDADE.**

## REFERENCIAS

01. LOPES, Adriana; in VIEIRA, W. (org); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbete: *Senso de Parafiliação*; 8ª Ed. Digital; Editares; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2013.
02. MATSUURA, Sérgio; “É preciso temê-la?”; reportagem O Globo; Rio de Janeiro, RJ; Jornal; diário; Sociedade; Inteligência Artificial; página 21; de 18/02/2015.
03. MEYER, Michael; *1989 O Ano que Mudou o Mundo*; Zahar Editora; Rio de Janeiro, RJ; 2009; página 166.
04. TELES, Mabel; *Zéfiro: A Paraidentidade Intermissiva de Waldo Vieira*; 240 p.; 1ª Ed.; Editares; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2014; páginas 93 a 96.
05. THOMAZ (org) et al; *Tenepes. Assistência Interdimensional Lúcida*; 664 p.; 1ª Ed.; Editares; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2015; páginas 68 e 69.
06. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência fora do Corpo Humano*: 1232 p.; 4ª Ed.; Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia IIPC, 1999; páginas 381 a 383.
07. Idem; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p., 1ª Ed; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAC); Foz do Iguaçu, PR; 2002; páginas 171, 242.
08. Idem; *Homo sapiens pacificus*; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 75.
09. Idem. in VIEIRA, W. (org); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes *Interassistencialidade*; *Lei do Maior Esforço*; *Tara Parapsíquica*; 8ª Ed. Digital; Editares; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2013.
10. Idem. *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 1324.
11. WONG, Felix; in VIEIRA, W. (org); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbete: *Viragem assistido-assistente*; 8ª Ed. Digital; Editares; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2013.

## FILMOGRAFIA

1. *Blade Runner* (PORT, Blade Runner, o Caçador de Andróides); USA; 1982; Direção: Ridley Scott; Duração: 117 min.; Participação: Harrison Ford; Rutger Hauer; Daryl Hannah. Base: romance de Philip K. Dick, “Do Androids Dream of Electric Sheep?”.
2. *I, Robot* (PORT, Eu, Robô); USA; 2004; Direção: Alex Proyos; Duração: 114 min.; Participação: Will Smith; Bridget Moynahan. Base: história de Isaac Asimov sobre as 3 leis da robótica.

## PROGRAMA

SEMLER, Ricardo; Programa *Diálogos com Mário Sérgio Conti*; 26/02/2015; canal GloboNews.

**Felix Wong**, graduado em Engenharia Elétrica, Mestre em Engenharia de Telecomunicações; voluntário do IIPC desde 2001; docente em Conscienciologia desde 2001; tenepessista desde julho de 1994; epicon desde agosto de 2009.

*E-mail*: felixwon@gmail.com